



CÂMARA MUNICIPAL DE IPATINGA
ESTADO DE MINAS GERAIS

PROJETO DE LEI Nº 05/2023

“Institui o Dia Municipal da Viola Caipira e do Violeiro no âmbito do Município de Ipatinga.”

Art. 1º. Fica instituído, no âmbito do Município de Ipatinga, o “Dia da Viola Caipira e do Violeiro”, a ser comemorado anualmente no dia 13 de dezembro, em referência à data de nascimento de José Dias Nunes, conhecido como Tião Carreiro, cantor e instrumentista brasileiro de música sertaneja de raiz que influenciou muitos músicos brasileiros, em especial os de Ipatinga.

Art. 2º. Essa data passará a integrar o Calendário Oficial do Município de Ipatinga.

Art. 3º. Os objetivos da instituição desse dia são os seguintes:

- I – incentivar, disseminar e resgatar a cultura da Viola Caipira;
- II – incentivar a participação de novas gerações nas práticas e estudos relacionados aos Saberes, Linguagens e Expressões Musicais da viola;
- III – promover o compartilhamento dos Saberes, Linguagens e Expressões Musicais relativos à violas para as novas gerações, articulando os modos tradicionais com as novas tecnologias;
- IV – promover estudos e a formação de grupos para abordagem das temáticas relativas à viola;
- V – apoiar as condições materiais de (re)produção dos saberes, expressões e linguagens relativos à viola;
- VI – incentivar as ações educativas e culturais para diferentes públicos;
- VII – constituição, conservação e disponibilização de acervos sobre o universo cultural da Viola Caipira e dos tocadores;
- VIII – incentivar a pesquisa, a documentação e a difusão de informações dos ritmos da viola em seu contexto de produção e reprodução;
- IX – promover intercâmbios entre tocadores para troca de saberes e de experiências;
- X – valorizar essa forma de expressão, tanto nos ambientes mais informais onde ela se estabelece, quanto fora deles, mais precisamente em apresentações;
- XI – criar mecanismos de valorização e repasse das tradições culturais relativas à viola e aos tocadores;
- XII – ampliar a divulgação de trabalhos já realizados sobre o instrumento e os modos de fazer, tocar e afinar.

Art. 4º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário Elísio Felipe Reyder, 13 de janeiro de 2023.




CECÍLIA FERRAMENTA
Vereadora



JUSTIFICATIVA:

Instrumento musical cuja origem remonta a alguns séculos atrás, e constituído, comumente, por dez cordas de cinco ordens duplas ou triplas, por um formato cinturado e eventualmente, por adornos de madeira chamados de marchetaria, a chamada Viola Caipira está difundida por todo o território mineiro, e conta, em Ipatinga, com um grande número de apreciadores e tocadores



CÂMARA MUNICIPAL DE IPATINGA
ESTADO DE MINAS GERAIS

(violeiros), além de fabricantes (luthiers), que reúnem em escolas, orquestras e eventos comemorativos.

A importância da viola e dos tocadores do instrumento para a nossa cultura é tão significativa que, em 2018, o Conselho Estadual do Patrimônio Cultural de Minas Gerais (Conep) aprovou o “Registro dos Saberes, Linguagens e Expressões Musicais da Viola em Minas Gerais” como patrimônio cultural imaterial do estado, além de catalogar os tocadores (violeiros), inclusive os de Ipatinga e de outras cidades do Vale do Aço, iniciativa que também está em curso no nosso Município, por solicitação de nossa autoria ao Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural de Ipatinga (COMPHAI).

A criação de data comemorativa municipal, como propõe o presente Projeto de Lei, visa a distinguir a importância cultural da viola e homenagear os violeiros, músicos que contribuem sobremaneira para a riqueza da cultura mineira. Violas e violeiros despertam os mais diversos sentimentos por meio da música, ativam a memória e estabelecem conexões entre o meio rural e urbano, entre passado e presente, principalmente quando consideramos os ritmos da atualidade. Portanto, têm grande valor cultural e representam parte da identidade mineira.

A escolha do dia 13 de dezembro para comemoração do “Dia Municipal da Viola Caipira e do Violeiro” faz referência à data de nascimento de José Dias Nunes, conhecido como Tião Carreiro, cantor e instrumentista brasileiro de música sertaneja de raiz que influenciou muitos músicos brasileiros, em especial os de Ipatinga, e reconhecido como um dos tocadores de viola mais virtuosos da história.

Tião Carreiro nasceu no dia 13/12/1934, na cidade de Monte Azul, região Norte de Minas Gerais, e mudou-se com a família, aos dez anos de idade, para o interior de São Paulo, onde passou a dedicar-se à música e formou posteriormente a famosa dupla “Tião Carreiro e Pardinho”. Ele faleceu no dia 15/10/1993, deixando mais de 80 discos gravados, com parceiros diversos, e um importante legado para a música e a cultura do Brasil.

Seus dotes de músico já eram notados desde os 8 anos de idade, quando dedilhava no cabo da enxada e tentava tirar notas de um elástico pregado em uma madeira. O menino da viola nunca foi à escola, mas tinha o sonho de ler e escrever, o que aprendeu sozinho, folheando jornais velhos. E foi desta forma, juntando letras e frases, que José Dias se alfabetizou. Da mesma maneira aprendeu a tocar, autodidata, observando e juntando acordes e notas até virar o conhecido e reverenciado Tião Carreiro, um dos músicos sertanejos mais importantes do Brasil, que revolucionaria e influenciaria gerações, até hoje.

Ao violeiro Tião Carreiro é atribuída à criação do ritmo Pagode – que constitui-se de uma combinação rítmica de viola e violão, com ponteados inventivos na introdução e tendo na poesia, como temática principal, feitos fantasiosos, glórias de um violeiro soberano –, que teria se dado a partir da herança musical constituída em sua infância no Norte de Minas, e que trouxe à música caipira elementos que fazem alusão a uma sonoridade incomum. Os violeiros de Ipatinga, em sua maioria, se identificam com Tião Carreiro, considerado o patrono da música de viola, e com o seu estilo de afinação, conhecido como “Cebolão”, o mais executado.

“A Viola Caipira possui magia própria, eleva o espírito, amplia a percepção, educa a sensibilidade, aprimora o gosto. E pouco importa se fala de temas comuns e cotidianos, se fala do amor, da vida na roça, da natureza ou se conta uma história acontecida ou inventada. Não importa se chora ou protesta. Quando cultivada com maestria e sinceridade própria de quem ama e conhece, a Viola Caipira sempre toca o coração e a mente de todas as pessoas. É instrumento vibrante. Transita com a mesma desenvoltura pelas mãos dos mestres nas folias, folguedos e festejos populares, nos bailes da roça, nos teatros e palcos urbanos. Não há dúvida de que, por suas características e pela autenticidade dos valores que representa e defende, a viola caipira é símbolo da identidade da cultura popular brasileira”, como bem define o poeta, escritor e compositor mineiro João Evangelista Rodrigues.